

INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS: UMA AULA CONTEXTUALIZADA PARA O ENSINO FUNDAMENTAL.

Ana Vitória dos Santos Campêlo¹

Isadora Lopes de Albuquerque²

Viviane Lima da Silva³

a Jorge Raimundo da Trindade Souza⁴

INTRODUÇÃO

As Infecções sexualmente transmissíveis (IST's) estão enquadradas na habilidade EF08CI09 da Base Nacional Curricular (BNCC), destacando como necessário, saber como identificá-las e saber realizar o tratamento adequado, mas informar-se de como evitá-las deve ser o primeiro e principal ponto ao falar deste assunto, evidenciando a necessidade de tratar o assunto com cautela e cuidado, pensando em termos apropriados para a sala de aula.

Nesse contexto, este trabalho teve como objetivo relatar e contextualizar, uma aula sobre infecções sexualmente transmissíveis para uma turma do Ensino Fundamental, anos finais, abordando os aspectos necessários sobre as Infecções Sexuais e como elas podem ser desmascaradas, evitadas e cuidadas na adolescência, com abordagens leves para tratar a educação sexual de forma saudável.

A ideia de trabalhar com aula contextualizada, também se encaixou para levar aos alunos uma educação mais significativa a respeito do assunto tratado em sala de aula, visto que, como Ausubel (1968) defende, que, à medida que a aprendizagem passa a ser significativa, onde os subsunçores -elementos preexistentes na estrutura cognitiva- vão ficando mais elaborados e mais capazes de captar novas informações que são repassadas aos alunos, e isso faz com que seja mais fácil trabalhar assuntos que são considerados “tabus” como a educação sexual.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais da Universidade Federal do Pará - UFPA, ana.campelo@icen.ufpa.br;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais da Universidade Federal do Pará- UFPA, isadora.lobu@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais da Universidade Federal do Pará - UFPA, silvaviviane@gmail.com;

⁴ Orientador: Professor Dr. Faculdade de Ciências Naturais da Universidade Federal do Pará-UFPA, jts@ufpa.br.



A ideia de abordar a aula de forma contextualizada e com auxílio de rodas de conversas durante as aulas, surgiu como uma proposta para fugir do ensino tradicional, que é visto por Zanon (2012, p. 235-236) como um ensino centrado na “transmissão-recepção de conteúdos preestabelecidos, carentes de contextualização histórico-social e de significados conceituais”. Logo, ao identificarem uma abordagem de ensino diferente, ficam mais interessados, por se tratar de algo “novo”. E esse novo seria uma forma mais leve para abordar um assunto mais delicado que seria a educação sexual.

METODOLOGIA

A exposição foi aplicada em janeiro do ano de 2025, na Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (EAUFPa), localizada no bairro da Terra Firme, no município de Belém (PA), nas quatro turmas de 8º ano da escola e um total de 20 alunos por turma, com auxílio de outras duas estagiárias.

A aula foi elaborada com o intuito de explicar sobre as IST's colocando como ponto central as diversas formas de transmissões e tirando o foco apenas da transmissão sexual, para evitar conversas que os próprios alunos categorizaram como “constrangedoras”.

A aula foi iniciada com uma leve abordagem a respeito do que são infecções sexualmente transmissíveis, seguindo de uma apresentação de cada infecção existentes e os meios que cada uma se prolifera, ressaltando e reafirmando que - nem toda doença sexualmente transmissível se prolifera pelo contato sexual. Os agentes causadores (vírus, fungos, bactérias e parasitas) também foram citados e foram extremamente importantes na apresentação, conectando com assuntos anteriores já abordados em sala como a puberdade e as mudanças corporais que ocorrem durante o período.

Das infecções existentes, 9 foram escolhidas para serem citadas na aula sendo elas: cancro mole; gonorreia; herpes; hepatite; tricomoniase; vírus da imunodeficiência humana; vírus do papiloma humano e sífilis, todas com suas características e curiosidades muito bem apontadas, além das formas de tratamento e cuidados, sempre deixando os alunos a vontade com a aula e atentos para qualquer dúvida gerada durante a mesma. Com o término da etapa de apresentação das IST'S, uma parte dos alunos relataram que não sabiam sobre algumas formas de transmissão das doenças e demonstraram preocupação



ao saber que elas não se proliferam apenas pelo contato sexual e relataram algumas dúvidas a respeito da aula.

E então, para melhorar a compreensão dos alunos e responder as dúvidas, realizamos uma roda de conversa, respondendo as dúvidas e falando um pouco mais sobre as diversas formas de contaminação relacionada as IST's.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a aula, foi notório que parte dos alunos ainda possuíam uma certa “carência” de informações a respeito das diversas formas de transmissão das Infecções abordadas em sala de aula, e com isso notamos uma necessidade maior de abordar o assunto de forma mais aprofundada, com mais tempo de aula e formas que os alunos se sintam mais confortáveis.

Com isso, ao pensar na atuação dos professores, recorro a Carvalho (2002, p. 58) ao afirma que “os cursos de licenciatura devem criar condições para o envolvimento dos professores participantes em atividades de ensino que sejam problemáticas para os seus alunos, para deixá-los mais próximos e preparados para problemas relacionados à realidade que os mesmos vivem”, logo, tratar sobre as Infecções Sexualmente Transmissível, serve como uma porta para ensinar os adolescentes os cuidados que deve ter com o seu corpo, os levando a práticas melhores, práticas essas que devem ser estudadas durante os cursos de licenciatura, e não apenas no momento de aplicar a aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Visando melhorar o ensino de ciências, e as práticas metodológicas para trabalhar com a educação sexual, concluiu-se que, as aulas sobre infecções sexualmente transmissíveis, são adequadas para minimizar a proliferação das mesmas, e é necessário abordar o assunto na etapa da vida onde ocorre a transição infância- adolescência, para que os alunos saibam conhecer o seu corpo e os processos corretos que ocorrem.

Palavras-chave: IST's, Ensino de ciências, Aula contextualizada.

AGRADECIMENTOS



Neste presente trabalho gostaríamos de agradecer a coordenação de estágio da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará, pelo suporte com os estagiários e ao Professor Doutor Jorge Raimundo Trindade pela orientação no trabalho.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D.P NOVAK, J.D and HANESIAN, H. **Educational psychology: a cognitive view**. (2º ed) NovaYork, Holt, Rinehart and Winston, 1978. 733p.

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. A pesquisa no ensino, sobre o ensino e sobre a reflexão dos professores sobre seus ensinios. Educação e pesquisa,v. 28, p.57-67, 2002.

NÓVOA , António. Universidade e formação docente. Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 4, p. 129-138, 2000.

MORAES, Roque. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. Ciência e Educação (Bauru), v. 9, p. 191-211, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 22, n. 2, p. 72-89, 1996.

ZANON, L. B. Tendências curriculares no ensino de ciências/química: um olhar para a contextualização e a interdisciplinaridade como princípios de formação escolar. In: ROSA, M. I. P.; Rossi, A. V. (Orgs.) **Educação Química no Brasil: memórias, políticas e tendências**. Campinas: Editora Átomo, 2012, p. 269 - 288.

